

METODOLOGIAS E HISTÓRIA NA MODA: Análise quantitativa.¹

Mara Rúbia Sant'Anna², Ariella Cappellari Nunes³, Bruna Stroisch, Gabriela Martini⁴

Palavras-chave: História da Moda, Objetivos, Metodologias.

Estudo quantitativo das metodologias utilizadas nas disciplinas de história dos cursos superiores de moda dos estados de SC e RS e discussão sobre metodologias e sua relação com os objetivos, a partir de análise de gráficos, das metodologias e de sua relação com os objetivos.

No presente trabalho discute-se o que é a metodologia de ensino e qual seu papel no ensino de história nos cursos superiores de moda em Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Em um segundo momento, discute-se a relação das metodologias encontradas nos planos de ensino com os objetivos dos mesmos planos, buscando saber se os dois são feitos em concordância, caminhando para um ensino de excelência.

Primeiramente foi discutido, de acordo com diversos autores, o planejamento e as definições de metodologias. Na sequência, a partir de gráficos produzidos com dados coletados na pesquisa de campo, foram analisadas as metodologias mais utilizadas no ensino de história nos cursos superiores de moda, e por fim, foi discutida a importância da metodologia no ensino superior e qual sua relação com os objetivos.

Segundo Haydt (2010) planejar é analisar uma certa realidade, refletir sobre condições existentes, é prever formas alternativas de ação para sobrepujar dificuldades e alcançar objetivos almejados. Logo, o planejamento é um processo mental, envolvendo análise, reflexão e previsão. O planejamento de ensino é previsão das ações e metodologias que o professor vai realizar com seus alunos, e a organização das atividades discentes de experiências de aprendizagem, dirigidas para que os objetivos estabelecidos sejam atingidos. As metodologias de ensino são as ações planejadas pelo professor, que vão colocar o aluno em contato com os conhecimentos, que o farão adquirir habilidades previstas pelos objetivos. Devem, portanto, contribuir para a mobilização dos esquemas operatórios de pensamento (estruturas conceituais marcadas pela reversibilidade mental, esquemas que alimentam as estruturas lógicas e que alimentam os instrumentos cognitivos) e participação ativa, por parte do aluno, nas experiências de aprendizagem, seja observando, lendo, escrevendo, experimentando, etc.

De acordo com Baggio, Schossler, Dullius (2010) o planejamento é necessário, como meio para facilitar e dinamizar o trabalho pedagógico. É um momento de reflexão sobre a ação, para pensar e melhor agir. Nesse processo deve ser considerada a realidade concreta e o que nela queremos mudar para melhor. Felis (2010, apud BAGGIO, SCHOSSLER, DULLIUS, 2010, p. 10) coloca o planejar como atividade dentro da educação, pois este evita a improvisação, prevê o futuro, estabelece rotas que norteiam as execuções para as ações educativas. Planejamento e avaliação andam de mãos dadas.

O plano de aula é um guia com função de orientar a prática didática em sala, é a formalização dos diferentes momentos do processo de planejar. Segundo Haydt (2010) o plano de ensino é resultado do processo mental do planejamento, é esboço das conclusões resultantes do planejamento mental, comumente assumindo a forma de documento escrito. Moretto (2007, apud BAGGIO, SCHOSSLER,

¹ Vinculado ao Projeto de Pesquisa Ensino de História da Moda em Santa Catarina e Rio Grande do Sul: análise quantitativa e crítica do material bibliográfico utilizado, dos objetivos propostos e dos recursos audiovisuais explorados desenvolvido no Centro de Artes/UDESC.

² Orientador, Professor do Departamento de Moda do CEART - UDESC – sant.anna.udesc@gmail.com

³ Acadêmico(a) do Curso de Moda – CEART - UDESC, bolsista de iniciação científica PROBIC/UDESC.

⁴ Acadêmico(a) do Curso de História – FAED – UDESC. Acadêmico(a) do Curso de Moda – CEART – UDESC.